



**PBPC**  
ISSN 2674-9432



**Qualis A3**  
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no  
Google Acadêmico

## **VISÃO PANORÂMICA RETROSPECTIVA DA EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS- IST'S NO AMAZONAS**

Christianni di Lorenzo , Hercules Moraes de Mattos , Raiany Thaise Camilo ee Oliveira, André Luiz Nascimento Bentes, Maria Eduarda da Silva Prestes, Elizandra Silva Almeida, Maria Clara de Queiroz Braz, Verônica Vasconcelos da Silva , Andrea Uchôa Albuquerque, Louan Soares de Azevedo



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p2520-2539>

Artigo recebido em 11 de Janeiro e publicado em 11 de Março de 2026

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

**Introdução:** O controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo HIV/Aids e sífilis, no Amazonas enfrenta desafios complexos, caracterizados por uma combinação de fatores geográficos, logísticos e socioculturais. **Objetivo:** Fazer uma descrição do panorama das IST's no estado do Amazonas nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento de informações secundárias sobre o tema publicado no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação e boletins epidemiológicos da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas-FVS/AM) referente a janeiro de 2021 a dezembro de 2025. **Resultados:** A distribuição temporal das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs/DSTs) no Amazonas apresenta uma tendência de crescimento nos casos notificados nos últimos anos. De janeiro de 2021 a dezembro de 2025 foram registrados um total de 56.822 casos, destes, 52,9% eram do sexo feminino, com idade entre 20 a 29 anos (44%), quase todos de pele parda (85%), mas também pele branca (7%). Contudo havia entre os infectados um número bem expressivo de pessoas indígenas (4%). A IST mais predominante foi a Sífilis não especificada (36%), seguida do HIV (24%) e Sífilis em gestantes (23%). A capital Manaus, obviamente, concentrou a maior parte dos casos, variando entre 69,4% a 80% do total do estado (dados variando conforme o período analisado). **Conclusão:** Percebeu-se que a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no Amazonas, verdadeiramente tem se deparado com barreiras significativas focadas na resistência ao uso de preservativos, dificuldades logísticas de acesso a áreas remotas, banalização do risco entre jovens e alta prevalência de HIV/Aids.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Infectologia. Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Saúde preventiva

## A RETROSPECTIVE OVERVIEW OF THE EPIDEMIOLOGY OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STIS) IN THE AMAZON

### ABSTRACT

**Introducción:** El control de las infecciones de transmisión sexual (ITS), incluyendo el VIH/sida y la sífilis, en Amazonas enfrenta desafíos complejos, caracterizados por una combinación de factores geográficos, logísticos y socioculturales. **Objetivo:** Describir el panorama de las ITS en el estado de Amazonas en los últimos cinco años. **Metodología:** Se trata de un relevamiento de información secundaria sobre el tema publicada en el SINAN (Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria y boletines epidemiológicos de la Fundación de Vigilancia Sanitaria de Amazonas - FVS/AM) referente a enero de 2021 a diciembre de 2025. **Resultados:** La distribución temporal de las infecciones de transmisión sexual (ITS/ETS) en Amazonas muestra una tendencia creciente en los casos notificados en los últimos años. De enero de 2021 a diciembre de 2025, se registraron un total de 56.822 casos. De estos, el 52,9% eran mujeres, con edades entre 20 y 29 años (44%), casi todas con piel morena (85%), pero también piel blanca (7%). Sin embargo, hubo un número significativo de indígenas entre los infectados (4%). La ITS más prevalente fue la sífilis no especificada (36%), seguida del VIH (24%) y la sífilis en mujeres embarazadas (23%). La ciudad capital de Manaus, obviamente, concentró la mayoría de los casos, que oscilaron entre el 69,4% y el 80% del total del estado (datos que varían según el período analizado). **Conclusión:** Se observó que la prevención de las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en Amazonas realmente ha enfrentado barreras significativas centradas en la resistencia al uso del condón, las dificultades logísticas para acceder a áreas remotas, la trivialización del riesgo entre los jóvenes y una alta prevalencia del VIH/SIDA.

**Keywords:** Epidemiology. Infectious Diseases. Sexually Transmitted Infections. Preventive Health



**CHRISTIANNI DI LORENZO**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Fametro. Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, Brasil, Cep: 69050-000.

E-mail: [chris.lorenzo@hotmail.com](mailto:chris.lorenzo@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7774-9951>

**HERCULES MORAES DE MATTOS**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Fametro. Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, Brasil, Cep: 69050-000.

E-mail: [herculesfisio@gmail.com](mailto:herculesfisio@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0544-0850>

**RAIANY THAISE CAMILO DE OLIVEIRA**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Fametro. Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, Brasil, Cep: 69050-000.

E-mail: [thaisecamiloo@gmail.com](mailto:thaisecamiloo@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0644-7819>

**ANDRÉ LUIZ NASCIMENTO BENTES**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Fametro. Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, Brasil, Cep: 69050-000.

E-mail: [andrelbentes@gmail.com](mailto:andrelbentes@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1631-8872>

**MARIA EDUARDA DA SILVA PRESTES**

Discente do curso de enfermagem no Centro Universitário do Norte-NINORTE –Av. Djalma Batista, 377 - Parque Dez de Novembro, Manaus - AM, Brasil 69050-010

E-mail: [mariaprestess13@icloud.com](mailto:mariaprestess13@icloud.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4850-8775>

**ELIZANDRA SILVA ALMEIDA**

Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro. Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, Brasil, Cep: 69050-000

E-mail: [elizandra.heloise@gmail.com](mailto:elizandra.heloise@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8913-1602>

**MARIA CLARA DE QUEIROZ BRAZ**

Discente do curso de Medicina da Faculdade Santa Tereza Endereço: R. Acre, 200 - Nossa Sra. das Graças, Vieiralves, R. Rio Tarauacá, 223 - Nossa Sra. das Graças, Manaus - AM, 69053-130

E-mail: [mariaaclarabraz@gmail.com](mailto:mariaaclarabraz@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4291-4994>

**VERÔNICA VASCONCELOS DA SILVA**

Docente do Centro Universitário Fametro. Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, Brasil, Cep: 69050-000.

E-mail: [veronicavasconcelodasilva@gmail.com](mailto:veronicavasconcelodasilva@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5592-7629>

**ANDREA UCHÔA ALBUQUERQUE**



**VISÃO PANORÂMICA RETROSPECTIVA DA EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS- IST'S NO AMAZONAS**

Azevedo, LS et al.,

Enfermeira especialista graduada pelo Centro Universitário UNIP, CAMPUS MANAUS, Av. Mário Ypiranga, 4.390 – Parque 10 de Novembro

Manaus – AM, CEP: 69050-030

E-mail: [andrea.uchoa.m@gmail.com](mailto:andrea.uchoa.m@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7872-9626>

**LOUAN SOARES DE AZEVEDO**

Cirurgião dentista especialista em traumatologia bucomaxilofacial e Implantodontia, Assistencial na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado Av. Pedro Teixeira, s/n - Dom Pedro, Manaus - AM, CEP: 69040-000

E-mail: [louansoares@gmail.com](mailto:louansoares@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1556-8489>

**Autor Correspondente:**

**Nome:** Louan Soares de Azevedo

**Endereço completo:** Rua São Judas Tadeu, N 290, Apartamento 824, Bloco C, Condomínio Smile Parque das Flores, Bairro Flores, Manaus Amazonas, Brasil, Cep: 69028-360

**Fone:** 92-98471-2589

E-mail: [louansoares@gmail.com](mailto:louansoares@gmail.com)



## 1. INTRODUÇÃO

Uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível) é uma infecção que se espalha através do contato sexual, seja por contato direto com fluidos corporais ou por meio da pele. É importante notar que a IST não é a mesma coisa que uma DST (Doença Sexualmente Transmissível), apesar de serem frequentemente usadas como sinônimos. Uma IST é a presença de uma infecção, enquanto uma DST é o resultado de uma IST que causa uma doença específica (RIZZON, BB *et al.*, 2021).

As IST's são causadas por diferentes agentes etiológicos e configuram um grave problema de saúde pública devido as altas taxas de infecção. A taxa mais alarmante verificada nos últimos anos foi o aumento em cerca de 700%, da notificação de novos casos de HIV entre pessoas com 15 a 24 anos. Esse dado leva a questionamentos importantes como quais os comportamentos relevantes para o aumento dessa incidência e quais contextos poderiam auxiliar para a reversão do quadro atual (MOREIRA, GBC *et al.*, 2021).

Essas infecções são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas principalmente no contato sexual sem uso de preservativos. Consideradas um problema de saúde pública, estão entre as doenças mais comuns em todo o mundo (GRAEFF, SV-B *et al.*, 2020).

Estudos mostram que existe associação entre o consumo de álcool e o comportamento sexual de risco e que existe a necessidade de uma intervenção para conscientizar e educar esses jovens à respeito da disseminação de IST's. O consumo de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, encontra-se presente em diversos meios de comunicação, geralmente tendo seu uso associado a fatores desejáveis como poder, prazer, sucesso financeiro e sexual. Os jovens demonstram mudanças comportamentais, ocasionadas por novas responsabilidades, além de terem maior contato e oportunidade de uso de álcool, drogas e prática de sexo inseguro (DA PAZ SOUSA, KS *et al.*, 2023).

Embora se espere que os jovens sejam uma população informada, a prevalência de comportamento sexual de risco indica a necessidade de ampliação do investimento público em ações de educação sexual e conscientização. Os comportamentos sexuais de risco (CSR), como relação sexual desprotegida e multiplicidade de parceiros, são mais



frequentes entre adolescentes e jovens adultos (entre 15 e 24 anos). Fatores ligados ao ingresso no ambiente universitário podem aumentar a ocorrência visto que implicam em uma série de modificações sociais na vida do indivíduo (GRÄF, DD *et al.*, 2020).

O enfrentamento a estas infecções constitui desafio à sociedade, no estabelecimento de medidas de controle das suscetibilidades ligadas aos aspectos individuais e contextuais. No cenário brasileiro, tem havido esforços de autoridades governamentais e sociedade civil organizada para ampliar o conhecimento e a utilização de tecnologias que possam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com IST's ou até mesmo HIV/aids. Somado a isso, há investimentos nas medidas de prevenção e controle (BARBOSA, TLA *et al.*, 2020).

Um forte exemplo disso é a sífilis pois a mesma se apresenta como uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) mais incidentes no Brasil (78,5 casos/100.000 habitantes) e no estado do Amazonas (109,5 casos/100.000 habitantes). No estado do Amazonas a incidência dessa IST é ainda maior em comparação ao cenário nacional, exigindo uma melhor análise dos aspectos da saúde na região, principalmente os associados a essa infecção bacteriana. Assim, a detecção através de testes rápidos, bem como, o tratamento com antibióticos, penicilina, tem importância para a saúde pública (BEZERRA, ALM *et al.*, 2025).

Outro importante desafio para o Sistema único de Saúde (SUS) atualmente é alcançar as populações mais prejudicadas, incluindo as comunidades ribeirinhas que são aquelas caracterizadas como população tradicionais e residentes das margens dos rios e populações interiorizadas. A igualdade no acesso é algo que se deixa a desejar, uma vez que pessoas que residem em metrópoles e grandes centros urbanos possuem maior aproximação e facilidade no acesso a saúde, já os ribeirinhos, muitas das vezes precisam se deslocar de onde reside para outra comunidade, cidade e até mesmo outro município, acarretando gastos extras na renda familiar ou mesmo impedindo aquele cidadão de buscar o sistema de saúde, por falta de condições financeiras (DE AZEVEDO, AP *et al.*, 2025).

Outro problema que vem crescendo a cada ano é o número de casos de neoplasias do colo uterino no Amazonas, que pode ter ligação direta com as IST's entre o público feminino, por esse motivo as ações públicas para prevenir o câncer de colo do útero, tais como vacinação, rastreamento, educação e advertências, devem se



intensificar (BENTO, MNS *et al.*, 2025).

As IST's no Amazonas ainda são dotadas de elevado número de incidência, sendo necessário intervir neste processo, abordando estratégias e abordagens de promoção e prevenção, que viabilize e diminuam estes índices, incentivando a população a procurar os centros de saúde, conscientizando-os sobre os riscos e promover uma maior interação dos pacientes com os profissionais (SILVA, DL *et al.*, 2021).

Portanto, considerando o referenciado anteriormente, enfatiza-se que o objetivo principal deste estudo é fazer uma descrição do panorama das IST's no estado do Amazonas nos últimos cinco anos.

## **METODOLOGIA**

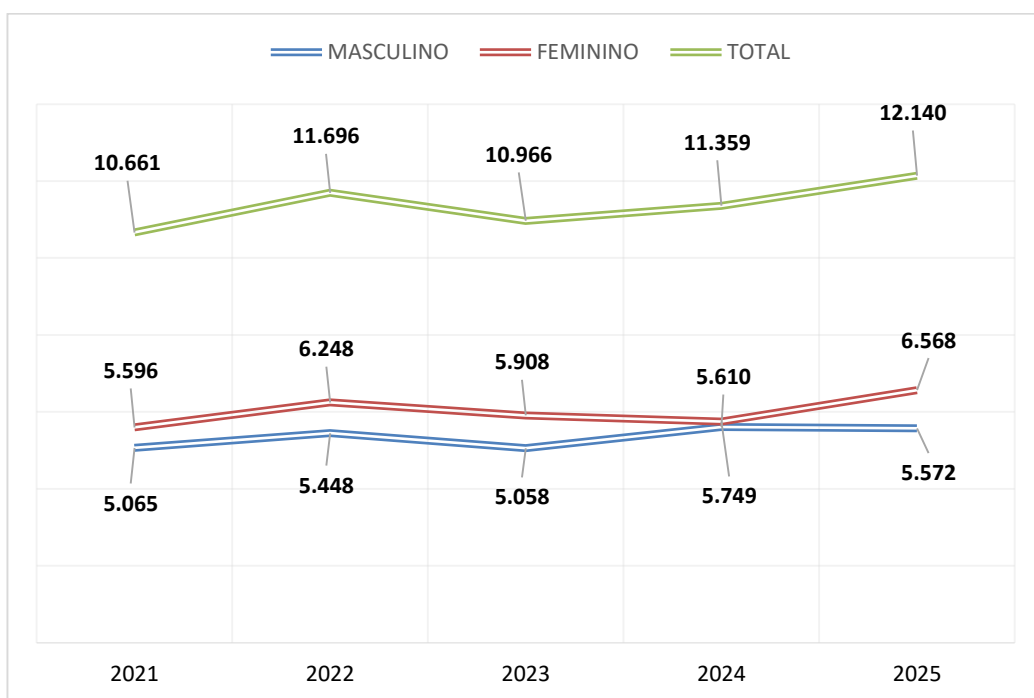
Trata-se de um levantamento de informações secundárias sobre o tema publicadas no SINAN-Sistema de Informação de Agravos de Notificação e boletins epidemiológicos da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas-FVS/AM referente a janeiro de 2021 a dezembro de 2025.

Como trata-se de dados públicos, não houve a necessidade de apreciação ética, segundo o que está preconizado na Resolução 674 de 2022 onde diz que estudos que necessitem de dados já publicados não necessitarão passar pela apreciação de um Comitê de Ética.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A distribuição temporal das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs/DSTs) no Amazonas apresenta uma tendência de crescimento nos casos notificados nos últimos anos. De janeiro de 2021 a dezembro de 2025 foram registradas um total de 56.822, destes, 52,9% eram do sexo feminino, com idade entre 20 a 29 anos (44%), quase todos de pele de cor parda (85%), mas também de pele de cor branca (7%) mas havia entre os infectados um número bem expressivo de pessoas indígenas (4%). A IST mais predominante foi a Sífilis não especificada (36%), seguida do HIV (24%) e Sífilis em gestantes (23%). A capital Manaus concentra a maior parte dos casos, com cerca de 69,4% a 80% do total do estado (dados variando conforme o período analisado).

**Gráfico 01:** Distribuição temporal do número de casos de DST's registrados no Amazonas entre 2021 a 2025.



**Fonte:** Boletim epidemiológico-FVS/Am

O gráfico acima (Gráfico 01) mostra um crescimento significativo no número de casos de IST's no Amazonas no período investigado. Observa-se um aumento contínuo no número de doenças de condição crônica com provável transmissão sexual. Apesar do aumento nas notificações, o cenário é complexo devido a fatores limitantes na coleta de dados, como a falta de informações detalhadas sobre cor/raça e faixa etária em alguns registros. O aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com destaque para a sífilis, tem sido observado com maior ênfase no último trimestre do ano, concentrando-se entre outubro e dezembro. Além de Manaus, Parintins, Manacapuru e Santo Antônio do Içá aparecem com números expressivos de casos. O aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com destaque para a sífilis, tem sido observado com maior ênfase no último trimestre do ano, concentrando-



se entre outubro e dezembro. As festividades do Boi-Bumbá no Amazonas, especialmente o Festival Folclórico de Parintins, representam um período de alto risco para o aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs/DSTs) devido à grande concentração de pessoas, turismo intenso e comportamento social. Os dados são baseados em boletins epidemiológicos da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM), que podem sofrer atualizações à medida que novas notificações são processadas. Apesar da maior prevalência em homens em dados gerais, certas ISTs, como o HPV, podem ter altas taxas de detecção em mulheres, especialmente em populações ribeirinhas. Além disso, a sífilis em gestantes é uma preocupação constante no estado, o que afeta o gênero feminino de forma indireta e grave (sífilis congênita).

É importante ressaltar que o termo Infecção Sexualmente Transmissível (IST) foi usado para substituir o termo Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque enfatiza que uma pessoa pode contrair e espalhar uma infecção mesmo que não apresente sinais e sintomas. As IST's são causadas por mais de 30 agentes patogênicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) e são transmitidas principalmente por meio do contato sexual e, ocasionalmente, por meio de transmissão vertical e sanguínea (DE SOUZA BATISTA, J K *et al.*, 2024).

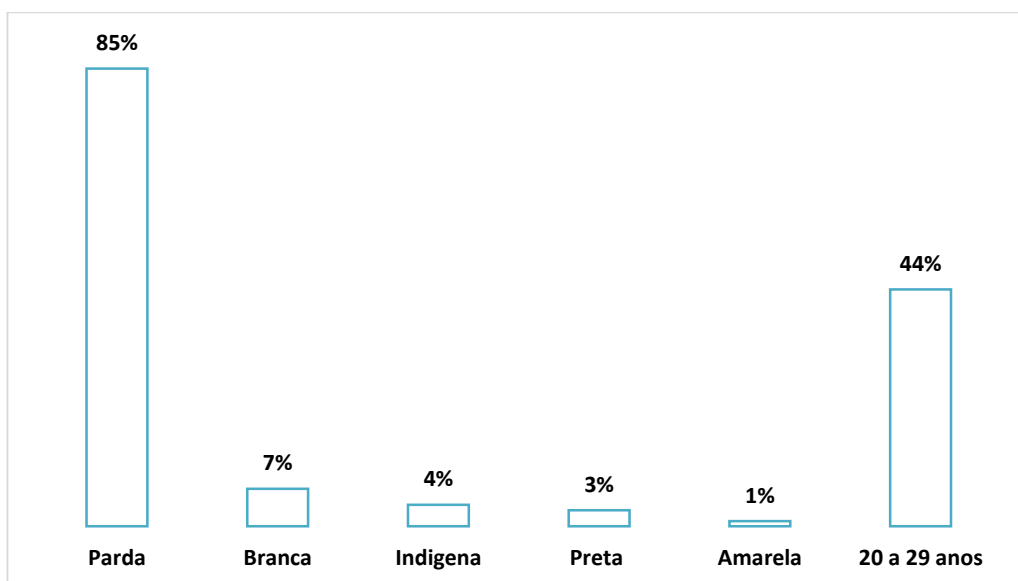
A adolescência, compreendida entre os 10 e 19 anos, é uma fase crucial no desenvolvimento humano, fundamental para a construção de uma boa saúde. Apesar de sua importância, esse momento enfrenta desafios, incluindo doenças evitáveis ou tratáveis. Durante esse período, os jovens estabelecem padrões comportamentais, como o consumo de substâncias e práticas sexuais, que podem ser prejudiciais. A vivência da sexualidade é uma característica marcante, muitas vezes associada a práticas desprotegidas devido à falta de informação, comunicação familiar e crenças em mitos (SARAIVA, AGM *et al.*, 2024).

Dentre as IST's, a Aids tem se mostrado mais devastadora. Nos últimos dez anos, o Brasil registrou queda de 25,5% no coeficiente de mortalidade por aids, que passou de 5,5 para 4,1 óbitos por 100 mil habitantes. O vírus é transmitido pela relação sexual (homo ou heterossexual) com pessoa infectada sem o uso de preservativos; compartilhamento de seringas e agulhas, principalmente, no uso de drogas injetáveis; reutilização de objetos perfurocortantes com presença de sangue ou fluidos contaminados pelo HIV. A história natural da infecção pelo vírus HIV resulta na perda da

imunidade, permitindo o desenvolvimento severo de infecções que o sistema imune normalmente conseguiria controlar (LIMA, VS *et al.*, 2024).

Estudos que abordam a saúde sexual e reprodutiva, incluindo os determinantes sociais da doença e das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), ainda não preencheram as lacunas de conhecimento. Esses tópicos são essenciais, pois as ISTs são um problema de saúde global, exacerbado em populações marginalizadas e estigmatizadas, como a população transgênero, onde as estratégias de triagem não são reconhecidas por protocolos clínicos ou diretrizes de gestão (DE AZEVEDO, AP *et al.*, 2025).

**Gráfico 02:** Raça/cor e perfil de idade com maior concentração de casos de IST's registrados no Amazonas no período



Fonte: Boletim epidemiológico FVS/AM e SINAN

O Gráfico acima mostra que a maioria dos casos de IST's no Amazonas ocorreram entre pessoas de pele parda com idade entre 20 a 29 anos. Cerca de 68,8% a 69% de seus habitantes se autodeclarando pardos, de acordo com o Censo 2022 do IBGE. A cor da pele do amazonense é predominantemente **parda**, resultante de uma intensa miscigenação entre populações indígenas, europeias e, em menor escala, africanas. Devido à forte herança indígena e à exposição ao sol tropical, é muito comum encontrar tons de pele bronzeados, acobreados ou castanho-claros. A pele varia de tons mais claros a escuros, com cabelos geralmente pretos e lisos. Os traços físicos são marcados pela ascendência indígena (mamelucos), resultando frequentemente em uma cor de



pele morena, avermelhada ou amarelada, dependendo da exposição solar. Manaus concentra uma das maiores populações indígenas vivendo em áreas urbanas no Brasil, o que influencia diretamente a diversidade étnica e os fenótipos da capital.

O aumento de ISTs/DSTs entre povos indígenas no Brasil é um desafio crescente, marcado por maior prevalência de HIV e sífilis, especialmente entre Guarani e Kaiowá no MS. Fatores incluem vulnerabilidade socioeconômica, desestruturação cultural e contato com não indígenas. Em 2025, o governo aumentou em 47% a testagem de HIV e distribuiu 1 milhão de testes rápidos (BRASIL, 2025).

Considerada uma das mais ocorrente IST no Amazonas, a sífilis gestacional é uma infecção transmitida para a criança durante a gestação ou parto (transmissão vertical), transmitida via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada, embora seja uma doença com tratamento acessível, efetivo e eficaz, ainda exibe altas taxas de incidência (SANTOS, BP *et al.*, 2024).

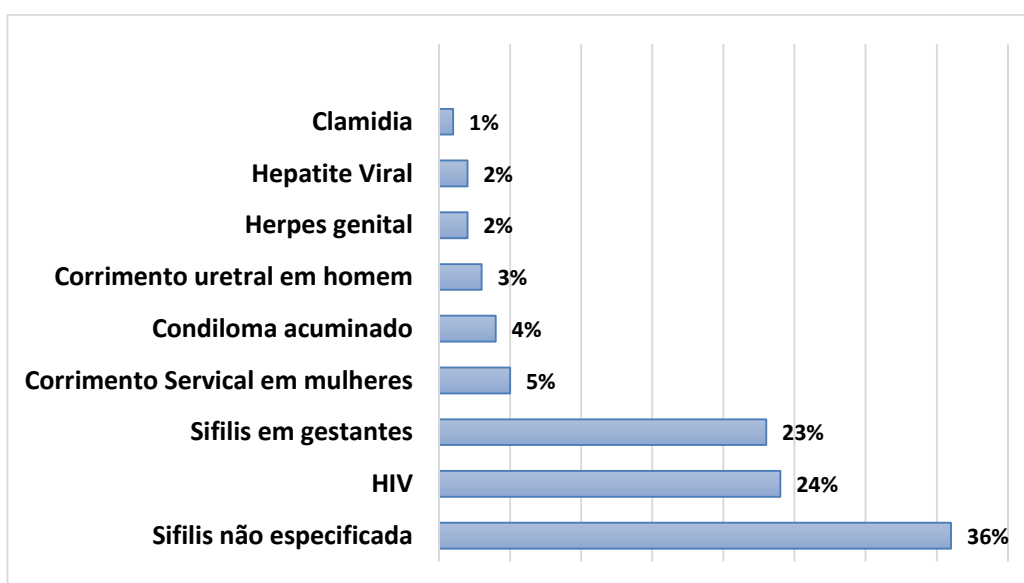
Considerando a situação de vulnerabilidade vivenciada pelas populações indígenas frente à infecção pelo HIV e a aids é fundamental que os serviços de saúde ampliem as ações para diagnóstico e tratamento, e implementem atividades preventivas e serviços de atenção à saúde culturalmente adequados. O acesso ao diagnóstico e ao tratamento oportuno estão relacionados à capacidade dos serviços de saúde em identificar o perfil da epidemia da aids em seu território e responder adequadamente às necessidades da população (GRAEFF, SV-B *et al.*, 2020).

Portanto, os moradores de zonas rurais no Amazonas, principalmente os ribeirinhos, e também os povos indígenas, estão vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST) devido a fatores como disparidades sociais, econômicas e falta de acesso à saúde, fatores opressão cultural, conflitos Inter étnicos, atividade sexual precoce (AZEVEDO, AP *et al.*, 2025).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) chegam aos povos indígenas aldeados principalmente através da intensificação do contato entre as comunidades e a sociedade envolvente, agravada por fatores socioambientais, invasões territoriais e fragilidades no acesso à saúde. Mais de 13,5 mil casos de ISTs foram registrados entre indígenas no Brasil em uma década, evidenciando o avanço dessas doenças. A interrupção ou modificação das tradições, somada à baixa oferta de campanhas de

prevenção culturalmente adequadas e de preservativos, contribui para a vulnerabilidade (DOS SANTOS FONTES, L *et al.*, 2024).

**Gráfico 03:** Visão panorâmica das IST's mais recorrentes no Amazonas no período investigado



Fonte: Boletim epidemiológico FVS/AM e SINAN

O demonstrativo acima (Gráfico 02) mostra que a Sífilis (Adquirida, Gestante, Congênita) é a infecção com expressivo aumento no número de casos, com variações anuais no Amazonas. Portanto é a forma mais comum de notificação no Amazonas, representando cerca de 26,5 a 40% dos casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em certas análises, principalmente devido a fatores como o diagnóstico tardio, a falta de identificação clara do estágio clínico da doença no momento da notificação e a dificuldade no acompanhamento médico em regiões remotas. A sífilis não especificada e em gestantes são as mais recorrentes, representando, juntas, uma grande



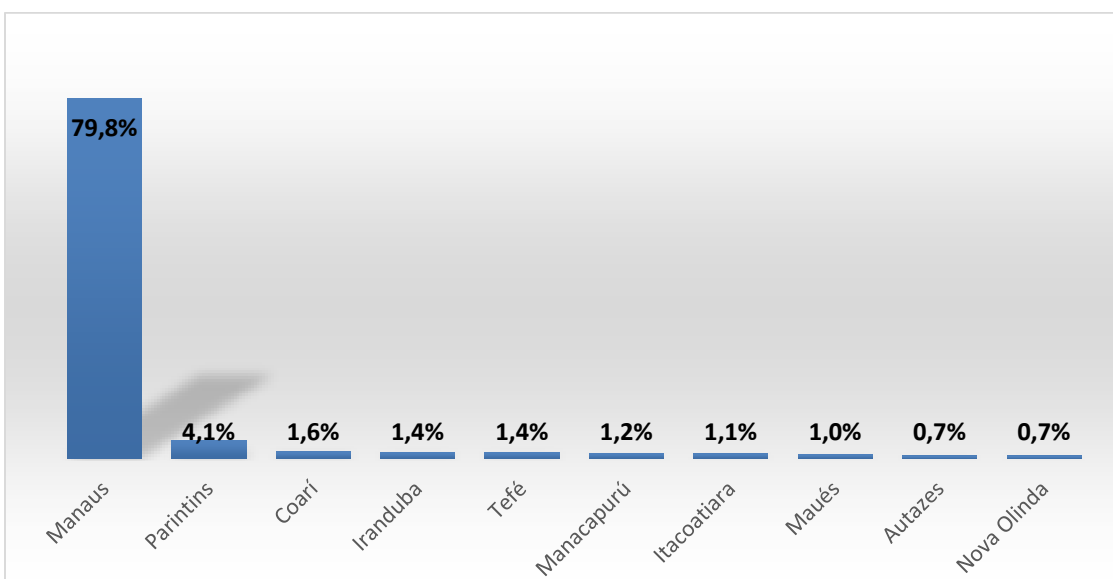
parte das notificações. A sífilis adquirida na adolescência (10 a 19 anos) tem sido um foco de estudos. Já em relação a HIV/Aids, o Amazonas lidera o *ranking* de novos casos de HIV no Brasil.

A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, de notificação compulsória, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A sífilis também pode ser transmitida durante a gestação ou no momento do parto. A sífilis gestacional e sua íntima relação com a sífilis congênita ainda se faz um importante problema na saúde pública no Amazonas (OSMARI, ML *et al.*, 2024).

Compreender a gravidade dessas infecções sexualmente transmissíveis exige também o entendimento de seu mecanismo de ação no organismo, uma vez que o sistema imunológico atua como uma barreira protetora contra agentes infecciosos, responsável por manter o equilíbrio e a defesa do corpo (DA SILVA TAVARES, J *et al.*, 2025).

Brasil tem evidenciado novos desafios para a saúde pública, incluindo o crescimento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) como sífilis e AIDS entre pessoas jovens e produtivas no mercado e até entre indivíduos com 60 anos ou mais. Dados apontam para a falta de informação, estigmas sociais e ausência de ações educativas como fatores determinantes. Os achados reforçam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à saúde sexual de idosos, incluindo campanhas educativas para eles e os familiares, testagens regulares e acesso ampliado ao tratamento, com foco na redução da incidência de ISTs e promoção da qualidade de vida dessa parcela da população (DOS SANTOS, SC *et al.*, 2025).

**Gráfico 04:** as 10 cidades do Amazonas com maior número de notificações de casos de ISTs no período.



Fonte: Boletim epidemiológico FVS/AM e SINAN

O gráfico acima (Gráfico 04) mostra Manaus como sendo a cidade do Amazonas com o maior número de registros de IST's no estado (79,8%). Este é um dado considerado tendencioso devido o número populacional ser muito maior que as outras cidades do estado. Já a cidade de Parintins, localizada no Amazonas às margens do Rio Amazonas (Ilha Tupinambarana), é a segunda maior cidade do estado e um importante polo cultural e econômico e também foi a segunda em número em notificações (4,1%). Reconhecida nacionalmente pelo Festival Folclórico de Parintins (Caprichoso e Garantido), a cidade combina tradição, cultura indígena, forte atividade ribeirinha e paisagens amazônicas. A prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) durante o Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas, envolve uma intensiva operação de saúde pública para conscientizar moradores e turistas. Devido ao aumento da aglomeração, consumo de álcool e sexo sem proteção, as ações focam na distribuição massiva de preservativos e materiais informativos, com mais de 30 mil preservativos distribuídos em edições recentes. Preservativos masculinos, femininos e géis lubrificantes são distribuídos em pontos estratégicos, como o aeroporto Júlio Belém, porto da cidade, Praça da Catedral, Turistódromo e no Centro Cultural de Parintins (Bumbódromo). Já a prevenção de IST's em Coari (1,6%) é realizada através de ações conjuntas da Secretaria de Estado de Saúde (SES-AM), Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-RCP) e Instituto de Medicina Tropical de Coari. As estratégias focam na conscientização, testagem rápida e distribuição de insumos de proteção. E na cidade de Iranduba (1,4%) é realizada por meio de ações conjuntas entre a Secretaria Municipal



de Saúde (Semsas), a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RCP) e a Secretaria de Estado de Saúde (SES-AM). As estratégias focam em educação, testagem rápida e distribuição de preservativos, intensificadas em campanhas como o Dezembro Vermelho e Fevereiro Pink (FVS/AM, 2025).

No Brasil, o Departamento Nacional de IST's, bem como os programas estaduais e municipais, trabalham arduamente na ampliação ao acesso nacional e de forma gratuita às formas de prevenção, tanto para o público masculino quanto para o feminino, estimulando assim o uso de preservativo e incentivando o ato sexual de forma consciente e segura, o que controla e reduz os casos de infecções sexualmente transmissíveis, como é o caso de HIV/Aids, gonorreia, clamídia, sífilis, cancro mole, hepatite B e C, herpes do tipo 2 e HPV, que são as infecções mais comumente disseminadas (BATISTA, JKS et al., 2024).

## **CONCLUSÃO**

Este estudo conclui que a distribuição temporal das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs/DSTs) no Amazonas apresenta uma tendência de crescimento nos casos notificados nos últimos anos sendo que adultos jovens do gênero feminino são os mais afetados e quase todos de pele de cor parda. Também tem um número bem expressivo de pessoas indígenas infectadas por IST's. A capital Manaus concentra a maior parte dos casos, do total do estado (dados variando conforme o período analisado). Essa grande prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre mulheres no Amazonas, incluindo sífilis, HPV e HIV, pode estar relacionada a uma combinação de fatores socioeconômicos, geográficos e comportamentais. Estudos indicam que o estado enfrenta desafios severos na saúde pública, com alta incidência de sífilis (incluindo gestantes) e alto índice de HPV em comunidades ribeirinhas. Mas os esforços existentes no estado para a prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) entre jovens foca no uso consistente de preservativos (externos ou internos) em todas as relações, testagem regular, vacinação (HPV/Hepatite B) e educação sexual. A abordagem combinada inclui acesso gratuito a insumos no SUS, diálogo sobre consentimento e uso de PrEP/PEP, visando reduzir riscos. Além do mais a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre populações indígenas no Brasil e também no Amazonas baseia-se em um modelo de atenção diferenciada e



intercultural, integrado ao Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) do Sistema Único de Saúde (SUS). As estratégias focam em respeitar a cultura local, utilizando a "prevenção combinada" (métodos variados) e a intensificação da testagem rápida nos territórios. O Ministério da Saúde expandiu a cobertura de testes para HIV e outras ISTs, com aumento de 47% no diagnóstico em comunidades indígenas desde 2022. Distribuição de preservativos e outros insumos de prevenção nas aldeias, com aumento de 25% na disponibilização de testes rápidos em 2025. Realização de oficinas nas aldeias, abordando métodos de prevenção de forma acessível e culturalmente apropriada. Uso de cartilhas e vídeos produzidos nas línguas indígenas para disseminar informações sobre saúde sexual. Contudo, existe grandes barreiras geográficas e culturais devido a vasta extensão territorial e diferenças linguísticas dificultam o acesso regular aos serviços. Já a prevenção de ISTs em idosos foca no uso consistente de preservativos (masculinos/femininos) e géis lubrificantes, realização regular de exames (testes rápidos) e quebra de tabus sobre a sexualidade na terceira idade. O aumento de casos nessa faixa etária, devido à maior longevidade e tratamentos para disfunção sexual, exige campanhas educativas, diálogo com parceiros, imunização e uso de Prevenção Combinada (PrEP/PEP). No Brasil, as estratégias mais eficazes para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) baseiam-se na Prevenção Combinada, que une diferentes abordagens biomédicas, comportamentais e estruturais oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O foco principal é a ampliação do acesso à testagem, medicamentos preventivos (PrEP/PEP) e preservativos. Em suma, enfatiza-se que a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no Amazonas, devido aos fatores geográficos e culturais, ainda enfrenta desafios significativos, focados na resistência ao uso de preservativos, dificuldades logísticas de acesso a áreas remotas, banalização do risco entre jovens e alta prevalência de HIV/Aids. A descentralização de serviços (PrEP/PEP) é uma aposta para superar barreiras geográficas e sociais.

## REFERENCIAS

1. MOREIRA, Gabriela Bragança Costa et al. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. **interdisciplinary journal of ciências médicas**, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2021. <https://www.revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/120>



2. RIZZON, Bruna Bazzi et al. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**, p. 52-57, 2021. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146936>
3. DA PAZ SOUSA, Kennedy Stênio; NUNES, Jomar Diogo Costa; GOMES, Marianne César. Consumo de álcool em universitário e sua associação com o comportamento sexual de risco: uma revisão sistemática. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 3058-3071, 2023. <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9950>
4. GRÄF, Débora Dalmas; MESENBURG, Marília Arndt; FASSA, Anaclaudia Gastal. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 41, 2020. <https://www.scielo.org/article/rsp/2020.v54/41/pt/>
5. BARBOSA, Thiago Luis de Andrade et al. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2018478, 2020. <https://www.scielo.br/j/ress/a/LRtTjHLyNZb6LBdhgdg79FR/?lang=pt&format=html>
6. BEZERRA, Ana Luiza Matos et al. A transmissão da sífilis no Amazonas: a questão da acessibilidade ao serviço de saúde. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 3, p. e8096-e8096, 2025. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8096>
7. DE AZEVEDO, Arimatéia Portela et al. Descrição das doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis no Amazonas em um período retrospectivo de cinco anos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 53-65, 2025. <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5572/5485>
8. BENTO, Maria de Nazaré Silva; DE LIMA, Cristiane Ramos; CORDEIRO, SUZELLE DA COSTA. Saúde da mulher: epidemiologia dos óbitos por neoplasias do colo de útero no Amazonas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 851-865, 2025. <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5642>
9. SILVA, Danilo Lima et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25528>
10. BRASIL. Ministério da Saúde amplia testagem de HIV em comunidades indígenas e fortalece o diagnóstico precoce de ISTs, 2025. Visualizado em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/saude-amplia-testagem-de-hiv-em-comunidades-indigenas-e-fortalece-o-diagnostico-precoce-de-ists>
11. DE AZEVEDO, AP et al. Descrição das doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis no Amazonas em um período retrospectivo de cinco anos. **Brazilian Journal of**



- Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 53-65, 2025. Visualizado em:  
<https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5572/5485>
12. DOS SANTOS FONTES, L *et al.* Tendência temporal de sífilis congênita e gestacional no estado do Pará, Amazônia Oriental, Brasil, de 2007 a 2020. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 15, 2024. <https://ojs.iec.gov.br/rpas/article/view/1657/1198>
  13. LIMA, VS *et al.* Características e distribuição dos casos de aids em população do sexo masculino no Amazonas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 2178-2188, 2024. <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3937/4032>
  14. DE SOUZA BATISTA, J K *et al.* Orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis em escolas do interior do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 3, p. e14570-e14570, 2024. Visualizada em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14570/8490>
  15. SANTOS, BP *et al.* Perfil epidemiológico de casos de sífilis gestacional em mulheres no estado do Amazonas. **RIU-Ufam.edu.br**. 2024. Visualizado em:  
<https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/7345>
  16. DA SILVA TAVARES, J *et al.* PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM HIV/AIDS EM MANAUS/AMAZONAS. **Revista Foco**, v. 18, n. 5, p. e8599-e8599, 2025. Visualizado em:  
<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8599>
  17. SARAIVA, AGM *et al.* Cenário clínico-epidemiológico dos casos diagnosticados de sífilis adquirida em adolescentes no estado do Amazonas. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, p. e5186-e5186, 2024. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5186/3726>
  18. OSMARI, ML *et al.* EP-383-RELAÇÃO ENTRE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO AMAZONAS NOS ANOS DE 2019 A 2023. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 28, p. 104284, 2024. Visualizado em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867024005671>
  19. DOS SANTOS, S C *et al.* Estudo da prevalência dos casos de Sífilis e AIDS em Idosos a partir de 60 anos: Uma comparação da região Norte com o estado do Pará. **Amazônia: Science & Health**, v. 13, n. 4, p. 33-44, 2025. Visualizado em:  
<https://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/5988/2636>



**VISÃO PANORÂMICA RETROSPECTIVA DA EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS- IST'S NO AMAZONAS**

Azevedo, LS et al.,

20. Portal da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – FVS Dra. Rosemary Costa Pinto - FVS-RCP/AM. Visualizado em: <https://www.fvs.am.gov.br/>
21. BATISTA, JKS et al. Orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis em escolas do interior do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde. REAS**|Vol.24(3). 2024.<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14570/8490>